Disciplinas – PPGIDH – 2020/1
Planos de Ensino

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: alunos do PPGIDH – mestrado e doutorado

Fundamentos Teóricos dos Direitos Humanos I (mestrado e doutorado)

Prof. Dr. Heitor Pagliaro

Dia e horário: quintas-feiras das 14:00h as 17:40h

Carga-horária: 64h/a

Vagas para alunos especiais: Não

Obs: Início das aulas – dia 12/03

Plano de Ensino – Anexo 1

DISCIPLINAS OPCIONAIS:

Tópicos Avançados em Direitos Humanos: Direitos Humanos, justiça e cidadania sustentabilidade de povos originários e comunidades tradicionais

Profa. Dra. Maurides Batista Filha , Profa. Dra. Edwiges Carvalho
e Profa. Dra. Rosani Moreira Leitão

Dia e horário – quartas-feiras das 14:00h as 18:00h e 18:30h as 22:00h nos meses de Março/20 e Abril/20.

Carga horária: 64h/a

Vagas para aluno especial – até 5 vagas

Local: Centro de aula “D” - Setor Universitário

Plano de Ensino – Anexo 2

Justiça e Direitos Humanos

Profa. Dra. Fernanda Busanello

Dia e horário – – sábados das 8:00h às 12:30h e das 14:00h às 16:50h. Aulas 01 e 02 – dia 14/03/2020, Aulas 03 e 04 - 21/03/2020, Aulas 05 e 06 - 28/03/2020, Aulas 07 e 08 - 04/04/2020, Aulas 09 e 10 - 11/04/2020, Aulas 11 e 12 – 18/04/2020, Aulas 13 e 14 - 24/04/2020(Sexta-Feira * excepcionalmente – horário a ser combinado) e Aulas 15 e 16 - 25/04/2020.

Carga horária: 64h/a

Vagas para aluno especial – até 5 vagas

Plano de Ensino – Anexo 3

Tópicos Avançados em direitos humanos I - Seminário sobre Ricouer: O si-mesmo como outro

Profa. Dra. Helena Esser dos Reis

Dia e horário – terças-feiras das 14:30h as 18:30h

Carga horária: 32h/a

Vagas para aluno especial – Não

Obs: Início das aulas – dia 02/03

Plano de Ensino – Anexo 4

Seminário de Pesquisa em Mídia e Cultura I

Prof. Dr. Goiamérico de Freitas Felício

Dia e horário – quintas-feiras das 14:00h as 17:40h

Carga horária: 64h/a

Vagas para aluno especial – até 2 vagas

Plano de Ensino – Anexo 5

Ditadura, direitos humanos e justiça de transição no Brasil

Prof. Dr. João Henrique Ribeiro Roriz

Dia e horário – quinta-feiras das 8:00h as 11:40h

Carga horária: 64h/a

Vagas para aluno especial – até 3 vagas

Plano de Ensino – Anexo 6

Cidadania e direitos humanos na América Latina

Prof. Dr. Carlos Ugo Santander

Dia e horário – sextas-feiras das 18:30h as 22:00h

Carga horária: 64h/a

Vagas para aluno especial – até 5 vagas

Local: Campus II – Samambaia

Plano de Ensino – Anexo 7

ANEXO 1

Fundamentos Teóricos dos Direitos Humanos I

Prof. Dr. Heitor Pagliaro

Ementa: Concepção moderna de lei e direito natural. Razão e natureza. Origem e finalidade do estado civil. O problema do fundamento da autoridade. Direitos naturais como fundamento dos direitos sociais e políticos de cidadania. Cidadão, governo e soberano. A lei e a justiça do Estado. Os Direitos Humanos e o Sistema Internacional dos Direitos Humanos. A sua interface com a legislação brasileira. A incorporação dos Direitos Humanos no direito constitucional brasileiro e as garantias fundamentais na Constituição Federal de 1988. A imprescritibilidade dos direitos naturais e os limites da soberania. A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1798. As lutas populares, as várias gerações de direitos humanos, o reconhecimento e a proteção internacional aos direitos humanos. O vir a ser dos direitos humanos como processo histórico. Instituições de defesa da cidadania, Instrumentos práticos de fácil acesso à população. Direitos Difusos e coletivos. A inesgotabilidade das reivindicações por reconhecimento de direitos

Objetivos –

- 1) Compreender a afirmação histórica dos direitos humanos, por meio das lutas históricas e das construções conceituais;
- 2) Investigar a ação política, de cidadãos e do Estado, para a afirmação e garantia dos direitos humanos;
- 3) Investigar a relação dos direitos humanos com os direitos positivos e juridicamente garantidos, no âmbito nacional e internacional;
- 4) Discutir acerca da inesgotabilidade das reivindicações por reconhecimento de direitos no mundo contemporâneo;
- 5) Incentivar uma leitura plural e interdisciplinar sobre os direitos humanos vinculada a distintas correntes de pensamento e a distintas áreas do conhecimento;

Programa:

- 1) **O que são direitos humanos?**
Declarar direitos: o legado franco-americano
Origem moderna dos direitos humanos
Afirmação teórica, histórica e institucional
- 2) **Como se constituem conceitualmente os direitos humanos?**
Concepções de ser humano e seus direitos

Naturalismo e convencionalismo
Universalismo e relativismo
O sujeito dos direitos humanos e a invenção do povo
Soberania e integração
Identidade, alteridade, reconhecimento e tolerância

3) O fenômeno político dos direitos humanos

Direitos humanos, Estado e justiça
Direitos humanos entre política, direito e moral
Internacionalização e soberania
Paradoxos dos direitos humanos
Direitos humanos: discursos e retórica
Quanto custam os direitos humanos
Cidadania e pertencimento

Metodologia –

Ensino:

Aulas expositivas e dialogadas
Leitura, interpretação, análise e crítica de textos
Participação de outros professores-pesquisadores
Realização de seminários orais
Produção de textos

Avaliação –

Trabalho monográfico

Bibliografia

- ARENDDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Cia das letras, 1989.
- BIELEFELDT, Heiner. *Filosofia dos Direitos Humanos*. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.
- BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- COMPARATO, Fábio Konder. *A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos*. São Paulo: Saraiva, 2008.
- DOUZINAS, Costas. *O Fim dos Direitos Humanos*. São Leopoldo: UNISINOS, 2009.
- FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”. *Cadernos de Campo*. nº 14/15, 2006.
- HABERMAS, Jürgen. *A Inclusão do Outro*. São Paulo: Loyola, 2002.

HUNT, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos. Uma história*. São Paulo, Cia Letras, 2009.

LAFER, Celso. *A Reconstrução dos Direitos Humanos*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

LAFER, Celso. A internacionalização dos direitos humanos: o desafio do direito a ter direitos. In: AGUIAR, Odílio; PINHEIRO, Celso; FRANKLIN, Karen. (orgs) *Filosofia e Direitos Humanos*. Fortaleza: UFC, 2006.

LEFORT, Claude. *A invenção democrática*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NASCIMENTO, Milton Meira. A tradição crítica dos direitos humanos. In: FERRREIRA, Lucia Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré Tavares; PEQUENO, Marconi (orgs.). *Direitos Humanos na Educação Superior*. João Pessoa: UFPB, 2010.

NEVES, Marcelo. A força simbólica dos direitos humanos. *Revista eletrônica de Direito do Estado*, n 4, out/dez 2005. p 1 – 35.

PEQUENO, Marconi. O sujeito dos direitos humanos. In: FERRREIRA, Lucia Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré Tavares; PEQUENO, Marconi (orgs.). *Direitos Humanos na educação superior*. João Pessoa: UFPB, 2010.

RABENHORST, Eduardo. *Dignidade humana e moralidade democrática*. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

RICOEUR, Paul. Fundamentos filosóficos de los derechos humanos: una síntesis. In: *Los Fundamentos filosóficos de los derechos humanos*. Barcelona: Serbal (UNESCO), 1985.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. *Lua Nova*. n. 39, 1997. p. 105-124.

TAYLOR, Charles. *Argumentos filosóficos*. São Paulo: Loyola, 2000.

WALZER, Michael. *Esferas da justiça: uma defesa do pluralismo e da igualdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANEXO 2

**Tópicos Avançados em Direitos Humanos: Direitos Humanos, justiça e cidadania
sustentabilidade de povos originários e comunidades tradicionais**
**Profa. Dra. Maurides Batista Filha , Profa. Dra. Edwiges Carvalho
e Profa. Dra. Rosani Moreira Leitão**

Ementa: Trajetória do debate acadêmico sobre igualdade racial no Brasil e movimento negro. Povos indígenas, diversidade sociocultural indígena, políticas indigenistas e movimentos indígenas no Brasil. Análise sócio-histórica de construção e defesa dos direitos humanos de populações vulneráveis e do meio ambiente como direito de todos. Teorias, métodos e práticas de pesquisa etnográfica. Pesquisa documental, memória e oralidade. Práticas e processos de pesquisa dos estudantes. Seminários de pesquisa: apresentação dos estudantes a partir de seus temas e estudos de casos.

Objetivos –

GERAL

1. Discutir direitos humanos, justiça e cidadania de povos originários, comunidades tradicionais e grupos ou segmentos sociais expostos a algum tipo de vulnerabilidade.

ESPECÍFICOS:

1. Apresentar em linhas gerais a trajetória do debate acadêmico sobre igualdade racial e movimento negro no Brasil.

2. Contextualizar a situação dos povos indígenas no Brasil, abordando a diversidade cultural, as políticas indigenistas e a trajetória do movimento indígena no país;

3. Analisar em uma perspectiva sócio-histórica os processos de construção e defesa dos direitos humanos de populações vulneráveis compreendendo o meio ambiente como direito de todos.

Programa:

Unidade 1 (16 horas):

1. Trajetória do debate acadêmico sobre igualdade racial no Brasil e movimento negro.

2. Povos indígenas e políticas indigenistas no Brasil;

3. Análise sócio-histórica de construção e defesa dos direitos humanos de populações vulneráveis e do meio ambiente como direito de todos

Unidade 2 (16 horas)

1. Teorias, métodos e práticas de pesquisa etnográfica

2. Pesquisa documental, memória e oralidade

Unidade 3 (20 Horas):

1.Práticas e processos de pesquisa dos estudantes

Unidade 4 (20 Horas):

1.Seminários de pesquisa dos estudantes

Metodologia - Aula magna, palestras, aulas expositivas e dialógicas, análise de documentos e materiais bibliográficos, estudos de casos e oficinas de práticas de pesquisa, preparação e exposição de seminários pelos estudantes.

Avaliação - Avaliação contínua, participação nas atividades propostas, desempenho na apresentação oral e escrita dos resultados das pesquisas realizadas, artigo no final da disciplina.

Bibliografia

- Bibliografia Básica

CARDOSO DE OLIVEIRA. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. In: Revista de Antropologia. São Paulo: USP, 1996, v. 39 n° 1.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Vértice, 1990.

HERCULANO, Selene. O Clamor Por Justiça Ambiental e Contra o Racismo Ambiental. INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.3, n.1, Artigo 2, jan./ abril 2008. Disponível em: www.interfacehs.sp.senac.br

LEFF, Enrique. Os Direitos Ambientais do Ser Coletivo (p.346 – 370). In Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ, Ed Vozes. 2001

LEITÃO, Rosani Moreira. Educação intercultural, saberes tradicionais e cosmologias indígenas. Texto apresentado na X da Reunião de Antropologia do Mercosul, no GT: La investigación de los procesos de educación indígena: desafíos teórico-metodológicos y ético-políticos, realizada em Córdoba, Argentina, de 10 e 13 de julho de 2013.

LEITÃO, Rosani Moreira e LIMA, Nei Clara. Patrimônio cultural Iny-Karajá e política de salvaguarda: diálogo intercultural e trabalho compartilhado. In: PORTO, Nuno e

LIMA FILHO, Manuel (Orgs.). Coleções étnicas e museologia compartilhada. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

LEITÃO, Rosani Moreira. As bonecas de cerâmica Karajá e a pedagogia das ceramistas mestras. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, UFRN, Natal/RN, 03 e 06 de agosto, 2014

MACÊDO, Maurides, PAN, M., ADORNO, R. Direito de igualdade racial e as ações afirmativas no Brasil e Estados Unidos: diferentes impactos The right to racial equality and affirmative action in Brazil and in the USA: different impacts Derechos a la igualdad racial y las acciones afirmativas en Brasil y en los Estados Unidos: diferentes impactos, Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v.28, p.369 – 381.

MIALHE, Jorge Luís. Direito Ambiental como expressão dos Direitos Humanos: a relevância do direito à informa. Verba Juris ano 5, n. 5, jan./dez. 2006.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Identidades, Estudos de Cultura e Poder. SP, Hucitec, 2000.

- Bibliografia Complementar

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P. Teorias da etnicidade. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth, Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenard. São Paulo: UNESP, 1998.

CARVALHO, José Jorge de. Uma Proposta de Cotas para Estudantes Negros na Universidade de Brasília. Brasília: mimeo, 2000.

DAVIS, Shelton H. Diversidade cultural e direitos dos povos indígenas. Mana. Vol.14. no.2.

GOFFMAN, Erving. ESTIGMA – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro. LTC, 1988.

GOFFMAN, Erving. Manicônios, Prisões e Conventos, São Paulo, Perspectiva, 1974.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: UNESCO, 2003.

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Diáspora. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 24, pp. 68-75, 1996.

LANDER, Edgardo (org). A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires – Argentina: CLACSO, 2005.

ONU, Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Paz, Segurança, Desenvolvimento e Meio Ambiente (p.325 – 344). In: Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro. Ed da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

SEGATO, Rita Laura. Antropologia e Direitos Humanos: alteridade e Ética no movimento de expansão dos direitos humanos. Mana. V. 12, n. 1, 2006.

STEIL, Carlos Alberto & outros. Além dos Humanos: reflexões sobre o processo de incorporação dos direitos ambientais como direitos humanos nas conferências das nações unidas. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 283-309, jul./dez. 2011

ANEXO 3

Justiça e Direitos Humanos Profa. Dra. Fernanda Busanello

Ementa: O problema da justiça no mundo contemporâneo. Teorias da justiça como discurso político. O discurso dos direitos humanos como parte de uma teoria da justiça. A judicialização da política e os direitos humanos. Os conceitos articuladores da teoria social pelas teorias da justiça. Direitos humanos e estratégia política. O humano para além dos direitos. Sujeito e conhecimento. Mudanças sociais e subjetividade.

Objetivos –

Objetivo Geral

- Apresentar o funcionamento dos sistemas de proteção multiníveis dos direitos humanos, com ênfase no Sistema Interamericano de Direitos Humanos, compreendidos a partir da teoria dos sistemas luhmanniana.

Objetivos específicos

- Estudar os fundamentos da teoria sistêmica luhmanniana;
- Analisar os sistemas internacionais de proteção aos direitos humanos, com ênfase no Sistema Interamericano de Direitos Humanos e debater o papel dos movimentos sociais no Sistema;
- Estabelecer conexões entre Justiça e Direitos Humanos, a partir de estudo de casos brasileiros no Sistema Interamericano de Direitos Humanos;

- Criar atividades lúdicas para ensinar os direitos humanos;
- Produzir seminários e artigos a respeito do conteúdo das aulas.

Programa:

OBS: as aulas serão concentradas nos meses de março e abril de 2020, em razão da iminência da

licença maternidade da docente, em maio.

Aulas 01 e 02 – dia 14/03/2020 – horário: das 8:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:50.

Manhã – 8:00 às 9:30 - Apresentação do Plano de Ensino, do Cronograma, da Metodologia e do Sistema Avaliativo. Dinâmica de Grupo. Sistemas de Proteção dos Direitos Humanos (Profa.Fernanda). 9:30 às 10:00 –Debates e Intervalo

- Leitura obrigatória: MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Método,2014, p. 111-134.

Manhã – 10:00 às 12:30 - Aula Inaugural – Introdução ao Direito Internacional – convidado Prof. Dr. Wladimir V. de Moraes Camargos – Faculdade de Direito/UFG.

- Leitura obrigatória: A ser definida pelo prof. convidado.

Tarde – 14:00 às 15:00 – Mapeando os casos brasileiros no Sistema Interamericano de DHs – convidado Prof. Dr. Marajá J. A. de Mendonça Filho.

Tarde – 15:00 às 16:00 – Tráfico Internacional de Pessoas – convidado Prof. Dr. Luciano Ferreira Dornelas.16:00 às 16:50 –Debates e Intervalo

Aulas 03 e 04 - 21/03/2020 – horário: das 8:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:50.

-Teoria dos Sistemas e Movimentos Sociais (Profa. Fernanda com participação do mestrando Gilles S. Gomes).

- Leitura obrigatória: FERREIRA, Fernanda Busanello. O Grito! Dramaturgia e função dos movimentos sociais de protesto. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. Trechos selecionados

Aulas 05 e 06 - 28/03/2020 – horário: das 8:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:50.

-Teoria dos Sistemas e Movimentos Sociais (Profa. Fernanda com participação do mestrando André D. Irigon).

- Leitura obrigatória: FERREIRA, Fernanda Busanello. O Grito! Dramaturgia e função dos movimentos sociais de protesto. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. Trechos selecionados

Aulas 07 e 08 - 04/04/2020 – horário: das 8:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:50.

-SIDH, movimentos sociais, Justiça e Direitos Humanos

Manhã – 8:00 às 12:30 – Casos do Sistema Interamericano, Advocacy e Movimentos Sociais (Profa. Fernanda com participação do doutorando Daniel Albuquerque e do mestrando Caio Oliveira).

- Leitura obrigatória: A ser definida

Tarde – 14:00 às 16:50 – Justiça e Direitos Humanos (Profa. Fernanda com participação dos mestrandos Carolina Lima Gonçalves e Guilherme de Moraes Bittar).

– Leitura obrigatória: VIANA, Ulisses Schwarz. Direito e justiça em Niklas Luhmann: complexidade e contingência no sistema jurídico. Porto Alegre: Sergio Antonio Frabis, 2015 (Trechos Selecionados)

Aulas 09 e 10 - 11/04/2020 – Aula em EAD (feriado Páscoa).

– Leitura obrigatória: CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação em direitos humanos: questões pedagógicas. Educação e Metodologia para os Direitos Humanos. São Paulo: Quartier Latin, 2008, p.285-298.

Aulas 11 e 12 – 18/04/2020 - horário: das 8:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:50.

– Apresentação de Proposta Didática Lúdica.

- Leitura obrigatória: A ser definida

Aulas 13 e 14 - 24/04/2020 – Sexta-Feira * *excepcionalmente* – *horário a ser combinado*

– *data diversa poderá ser combinada com a turma*

- Apresentação e discussão de artigos provisórios

Aulas 15 e 16 - 25/04/2020 – - horário: das 8:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:50.

- Apresentação e discussão de artigos provisórios

Metodologia –

Aula expositiva-dialogada; - Dinâmicas de grupo; - Relatoria de textos; - Produção de artigos; - Criação de metodologias de ensino diferenciadas.

Avaliação - A avaliação será feita de forma continuada através da observação da participação em sala, da elaboração dos trabalhos propostos pelos professores – correspondentes a 40% da nota – e apresentação de artigos prévios seguidos de discussão e, especialmente, da construção de um artigo final a ser publicado em periódico – correspondente à 60% da nota. Além, é claro, de ser exigido 85% de frequência, conforme as normas acadêmicas vigentes no MEC/SeSu e do Regimento da UFG e do PPGIDH/NPDH/UFG.

Bibliografia

- BOBBIO, NORBERTO. A ERA DOS DIREITOS. SÃO PAULO: CAMPUS, 2004.
- BURDEAU, GEORGES. O LIBERALISMO. LISBOA: PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, S/D. DWORKIN, RONALD. LEVANDO OS DIREITOS A SÉRIO. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2002.
- _____. O IMPÉRIO DO DIREITO. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001.
- _____. UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005.
- FOUCAULT, M. A VERDADE E AS FORMAS JURÍDICAS. RIO DE JANEIRO: NAU ED., 1996.
- _____. VIGIAR E PUNIR. PETRÓPOLIS: VOZES, 1987.
- _____. EM DEFESA DA SOCIEDADE. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005.
- GARGARELLA, ROBERTO. AS TEORIAS DA JUSTIÇA DEPOIS DE RAWLS - UM BREVE MANUAL DE FILOSOFIA POLÍTICA. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2008.
- GOROVITZ, SAMUEL. JOHN RAWLS: UMA TEORIA DA JUSTIÇA, IN CRESPIGNY, ANTHONY DE. FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA. BRASÍLIA: EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1979, PP. 317-335.
- GOYARD-FABRE, SIMONE. OS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO DIREITO POLÍTICO MODERNO. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2002.
- HABERMAS, JÜRGEN. A INCLUSÃO DO OUTRO: ESTUDOS DE TEORIA POLÍTICA. TRAD. GEORGE

SPERBER, PAULO ASTOR SOETHE, MILTON CAMARGO MOTA. 2a. ED. SÃO PAULO: LOYOLA, 2004.

KANT, I. À PAZ PERPÉTUA. PORTO ALEGRE: LP&M EDITORES, 1989.

_____. IDÉIA DE UMA HISTÓRIA UNIVERSAL DE UM PONTO DE VISTA COSMOPOLISTA. SÃO PAULO:

MARTINS FONTES, 2003. KYMLICKA, WILL. FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA. SÃO PAULO: WMF

MARTINS FONTES, 2006.

MERQUIOR, JOSÉ GUILHERME. LIBERALISMO VIEJO Y NUEVO. MEXICO: FONDO DE CULTURA

ECONÔMICA, 1997. NEDEL, JOSÉ. A TEORIA DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS. SÃO LEOPOLDO: UNISINOS, 2003.

PIOVESAN, FLÁVIA. DIREITOS HUMANOS E O DIREITO CONSTITUCIONAL INTERNACIONAL. 3. ED. SÃO

PAULO: MAX LIMONAD, 1997. POGGE, THOMAS. GLOBAL JUSTICE. UK: BLACKWELL, 2001.

_____. REALIZING JUSTICE. ITHACA: CORNELL UNIVERSITY PRESS, 1989.

RAWLS, JOHN. UMA TEORIA DA JUSTIÇA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1997.

_____. O LIBERALISMO POLÍTICO. SÃO PAULO: ED. ÁTICA, 2000.

_____. O DIREITO DOS POVOS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001.

_____. JUSTIÇA COMO EQUIDADE – UMA REFORMULAÇÃO. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001.

_____. LECTURES ON THE HISTORY OF MORAL PHILOSOPHY. CAMBRIDGE, MASSACHUSETTS:

HARVARD UNIVERSITY, 2000.

SILVA, JUSTINO ADRIANO. JOHN RAWLS E O UTILITARISMO NA TEORIA DA JUSTIÇA. SÃO LEOPOLDO:

UNISINOS, MAI-AGO 1989, ESTUDOS JURÍDICOS, V. 22, No 55, PP. 69-82.

TRINDADE, ANTÔNIO AUGUSTO CANÇADO. TRATADO DE DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS

HUMANOS. PORTO ALEGRE: SÉRGIO ANTÔNIO FABRIS, 1997.

TRINDADE, JOSÉ DAMIÃO DE LIMA. HISTÓRIA SOCIAL DOS DIREITOS HUMANOS. SÃO PAULO:

PEIRÓPOLIS, 2002.

VERGARA, FRANCISCO. INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO LIBERALISMO. SÃO

PAULO: NOBEL, 1995.

WALDRON, JEREMY. “ THEORETICAL FOUNDATIONS OF LIBERALISM” . IN: THE PHILOSOPHICAL

QUARTERLY, 37: 127-50, ABR. 1987.

WALZER, MICHAEL. ESFERAS DA JUSTICE. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2003.

_____. DA TOLERÂNCIA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999.

_____. GUERRAS JUSTAS E INJUSTAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2003.

ANEXO 4

Tópicos Avançados em direitos humanos I

Título – Seminário sobre Ricoeur: O si-mesmo como outro

Profa. Dra. Helena Esser dos Reis

Ementa: Temas contemporâneos em direitos humanos. Problemas da reivindicação e do reconhecimento dos direitos humanos nas sociedades atuais. Direitos humanos e realidade social. Discurso dos direitos humanos e crítica social. Promoção dos direitos humanos e desafios da cidadania e diversidade. Métodos e técnicas de pesquisa em direitos humanos. Interdisciplinaridade.

Objetivos – aproximar o pensamento de Paul Ricoeur e os direitos humanos, a partir da configuração de uma teoria do reconhecimento encontrada em temas centrais em sua obra “o si-mesmo como outro”, especificadamente:

- A hermenêutica do si e seus desdobramentos numa dialética entre *idem* e *ipse* e entre *ipseidade* e *alteridade*;
- A construção de uma hermenêutica que interrogue pela identidade narrativa como fonte de identidade pessoal;
- A noção de uma pequena ética que redirecione a questão do si numa nova conexão com a tradição reflexiva desembocando numa ontologia do agir;
- A ideia de reconhecimento (03 momentos): a reconhecimento (identificação), o reconhecimento das imagens e o reconhecimento mútuo.

Programa:

Aula 1 – Contextualização a apresentação do autor e da obra a ser discutida:

- Ricoeur e o personalismo: o período entre guerras;
- A relação tormentosa entre o estruturalismo e seu envolvimento com a filosofia analítica anglo-saxônica;
- O paradoxo político: o engajamento e o *socius*
- Os direitos humanos e a questão do reconhecimento.

Aulas 2 e 3 - Discussão do capítulo: A "pessoa" como referência identificadora - Abordagem semântica (primeiro estudo):

- O plano da descrição da experiência: “quem fala?”, “quem é o agente?”;
- A dupla inspiração: a fenomenologia e a pragmática anglo-saxônica.
- Breve análise: a relação entre reconhecimento e processos de identificação.

Aulas 4 e 5 – Discussão do capítulo: O si e a identidade narrativa (sexto estudo)

- A construção de uma hermenêutica que interroga a identidade narrativa como fonte da identidade pessoal.
- “O *cogito* ferido” – a frustração de apreensão interiorizada do “eu”;
- A hermenêutica do si: a *mesmidade*, a *ipseidade* e a identidade narrativa.
- Breve análise: o reconhecimento de si mesmo como ator; a questão da imputabilidade e responsabilidade.

Aulas 6 e 7 - Discussão do capítulo: O si e a visada ética (sétimo estudo)

- A qualificação de uma pequena ética e o nível prescritivo;

- A diferenciação entre ética e moral;
- Os desdobramentos: o desejo de vida boa, a noção de justo e as instituições.
- Breve análise: o reconhecimento mútuo e o sentido da luta.

Aula 8 – Finalização

Aportes conclusivos: os direitos humanos e a emergência de uma teoria do reconhecimento, alteridade e mutualidade.

Críticas e problematizações.

Metodologia - Seminário - discussão de texto e aulas expositivo-dialogadas

Avaliação - texto dissertativo ao final.

Bibliografia

BELLO, Angela Ales. *Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião*. Bauru: EDUSS, 2004.

BOLTANSKI, Luc. *L'amour et la justice comme compétences*. Paris: editions Métailié, 1990.

GADAMER, Hans-Georg. *Hermenêutica em Retrospectiva: Vol II – A virada hermenêutica*. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

_____ *Hegel – Husserl – Heidegger*. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

_____ *O problema da consciência histórica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

HENAFF, Marcel. *Le prix de la vérité: le don, l'argent, la philosophie*. Paris, Seuil, 2002.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: editora 34, 2003.

_____ *La théorie de la reconnaissance: une esquisse*. Revue du MAUSS, n° 23, 2004.

DOSSE, François. *Paul Ricoeur – os sentidos de uma vida (1913-2005)*. São Paulo: LiberArs, 2017.

_____ *História do Estruturalismo: o campo dos signos (1945-1966)*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

GUBERT, Paulo Gilberto. *Paul Ricoeur e o problema do reconhecimento*. Sapere Aude, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 266 – 283.

MATTOS, Patrícia. *A sociologia política do reconhecimento: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Frase*. São Paulo: editora Annablume, 2006.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Campinas: Papyrus, 1991.

_____ *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____ *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Porto: RÉS-Editora.

_____ *Tempo e narrativa (tomo 1)*. Campinas: Papyrus, 1994.

_____ *Tempo e narrativa (tomo 2)*. Campinas: Papyrus, 1995.

_____ *Tempo e narrativa (tomo 3)*. Campinas: Papyrus, 1997.

_____ *La lutte pour la reconnaissance et l'économie du don*. Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture Secteur des sciences sociales et humaines, 2004.

_____ *Éthique et politique*. In: *Autres Temps. Les cahiers du christianisme social*. N°5, 1985.

_____ *Identidade frágil: respeito pelo outro e identidade cultural*. Texto apresentado, em Praga em outubro de 2000, ao Congresso da Federação Internacional da Ação dos Cristãos para a Abolição da Tortura. “Les droits de la personne en question, Europa, 2000. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/uidief/textos_ricoeur/identidade_fragil.

_____ *Memória, história, esquecimento*. Texto apresentado, em Budapeste em março de 2003, sob o título: “Memory, history, oblivion” no âmbito de uma conferência internacional intitulada “Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism”. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/uidief/textos_ricoeur/memoria_historia.

_____ *O bom uso das feridas da memória*. Les résistances sur le Plateau Vivarais-Lignon (1938-1945): Témoins, témoignages et lieux de mémoires. Les oubliés de l'histoire parlent, Editions du Roure, 2005. Disponível em: http://www.uc.pt/fluc/uidief/textos_ricoeur/o_bom_uso_das_feridas_da_memoria.

THÉVENOT, Laurent. *Les économies de la grandeur*, avec L. Boltanski, Centre d'études de l'emploi - PUF, 1987.

ANEXO 5

Seminário de Pesquisa em Mídia e Cultura I Prof. Dr. Goiamérico de Freitas Felício

Ementa: Introdução à escrita criativa. Imagem e imaginário poético. Elementos ficcionais e gêneros narrativos.

Objetivos –

1 – OBJETIVO GERAL: 1.1 Apresentar princípios e técnicas da escrita criativa (oficinas).

2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 2.1 Levantar questões sobre a representação na literatura, nas artes e na comunicação. 2.2 Apresentar conceitos de fenomenologia e imaginário. 2.3 Em forma de oficina, exercitar a escrita criativa de poesia, haicais, contos e roteiros de curtas.

Programa:

3.1 – Aspectos teóricos dos estudos da imagem na arte e na literatura.

3.2 – Fenomenologia: Edmond Husserl e Bachelard

3.3 – Exercícios de escrita criativa.

Metodologia –

4.1 Aulas expositivas com uso de recursos visuais.

4.2 Apresentação de filmes (curta-metragens).

4.3 Atividades de oficinas.

Avaliação –

5.1 Produção textual.

5.2 Avaliação contínua definida pelo empenho e desempenho do aluno.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1996. _____. Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007.

CAMPOS, Haroldo. In: Haicai: homenagem à síntese. A Arte no Horizonte do Provável e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

CLEVER, Ronaldo. Escrever sem doer: Oficina de Redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FIELD, Syd. Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. São Paulo: Ed. Objetiva, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de Texto. Petrópolis: Vozes, 2016.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2006.

ANEXO 6

Ditadura, direitos humanos e justiça de transição no Brasil **Prof. Dr. João Henrique Ribeiro Roriz**

Ementa: O golpe e a instalação do regime. Repressão e violações de direitos humanos. Abertura e distensão. A política externa da ditadura. Resistências. Ativismo transnacional na América latina e no Brasil. Os casos na ONU e na OEA. O judiciário e a legalidade autoritária.

Objetivos – central do curso é possibilitar e estimular o estudo crítico sobre direitos humanos na época da ditadura militar brasileira (1964-1985). O curso foi estruturado a partir de duas inquietações: (i) analisar o aparato e as práticas de violações de direitos humanos ocorridas no regime militar brasileiro, e sua conexão com os contextos histórico e político da época, e (ii) entender como o aparato repressor da ditadura lidou com a questão dos direitos humanos. São também objetivos da disciplina (i) incentivar a busca por novos debates e conhecimentos sobre o assunto, e (ii) contribuir para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica sobre esse período da história nacional.

Programa:

Unidade 1. Histórias e contextos

1. Introdução

No primeiro encontro é apresentado e discutido o plano de ensino, que pode ter novos ajustes. Também são feitas as apresentações dos discentes e do docente.

2. O golpe e a instalação do regime militar (1964-68)

(As leituras serão apresentadas posteriormente)

3. Repressão e consolidação (1968-74)

(As leituras serão apresentadas posteriormente)

4. As violações de direitos humanos

Nesse encontro abordaremos as principais violações cometidas durante o período militar. O material de referência é o relatório da Comissão Nacional da Verdade. Haverá uma

atividade de apresentação dos capítulos 8, 9, 10, 11 e 12 do relatório (Comissão Nacional da Verdade 2014). Como leitura complementar, há o significativo texto *Brasil: Nunca Mais!* (Arquidiocese de São Paulo 2011), publicado originalmente em 1985 com prefácio de D. Evaristo Arns.

5. Abertura e distensão (1974-85)
(*As leituras serão apresentadas posteriormente*)

Unidade 2. Temas e análises

6. Políticas externas
Nessa aula trabalharemos com as políticas externas dos governos militares. O texto básico é (Cervo e Bueno 2002). Alguns textos suplementares são: (Martins 1975); (Milani 2011); (Ricupero 2017); (Roriz 2017); (Spektor 2009).

7. Resistências
São vários os grupos que resistiram à ditadura. Nesse encontro, abordaremos dois deles que são particularmente importantes no emprego dos direitos humanos, o movimento feminista e os ativistas pela anistia. As leituras básicas são: (J. de A. Teles 2010) e (A. Teles e Leite 2013). Para estudos sobre outros grupos de resistência, ver: os capítulos 10 e 11 de (Fico et al. 2008).

8. Ativismo transnacional na América Latina
O encontro tem como tema central a rede de ativismo de direitos humanos na América Latina. O texto básico é (Kelly 2014) e o complementar é o capítulo quinze de (Fico et al. 2008).

9. Ativismo transnacional no Brasil I
Nessa e na aula seguinte iremos tratar da rede de ativismo formada no Brasil. O texto de referência é o capítulo oito do livro de (Kelly 2018).

10. Ativismo transnacional no Brasil II
Continuaremos com o tópico das redes transnacionais de ativismo no Brasil, dessa vez a partir do historiador James Green, que enfatiza as redes dos EUA. O texto de referência é o capítulo 7 de (Green 2009).

11. A ditadura na ONU
Casos contra as violações da ditadura foram levados às Nações Unidas e à Organização dos Estados Americanos. Nessa aula, analisaremos como a ditadura foi tratada no sistema onusiano. Não há muitos trabalhos acadêmicos sobre o assunto, infelizmente. Teremos como textos os escritos de dois diplomatas. O texto básico é o capítulo cinco de (Belli 2009), e o complementar é (Alves 1994).

12. A ditadura no sistema interamericano
Assim como denúncias foram feitas contra a ditadura brasileira no sistema ONU, ativistas e ONGs também levaram casos contra o país no sistema interamericano, com resultados diferentes. O texto básico sobre as denúncias contra o país na Comissão Interamericana de Direitos Humanos é o do cientista político Bruno Boti Bernardi, (Bernardi 2018). Como leitura complementar (e em português), recomenda-se a tese do autor, (Bernardi 2015).

13. O judiciário e a legalidade autoritária

O papel do judiciário e a legalidade autoritária são os temas dessa aula. A leitura básica é a obra do cientista político Anthony Pereira (Pereira 2010). Outros textos auxiliares são: (Carvalho 2014),

14. Argentina: outra experiência de transição

Nesse encontro discutiremos o caso da transição na Argentina, muito diferente do brasileiro. A leitura básica é o capítulo 3 do livro do cientista político (González-Ocantos 2016).

15. Seminários I

16. Seminários II

Metodologia - O curso é dividido em 16 encontros. O conteúdo dos encontros é permeado por áreas e bibliografias diversas e interdisciplinares. Há textos de história, política externa, ciência política, além de documentos primários, como o relatório da Comissão Nacional da Verdade.

Grande parte do curso é composta por aulas expositivas ministradas e debates conduzidos pelo docente. Poderão ser apresentados estudos de caso, exercícios e outras atividades em sala de aula.

As aulas são planejadas para serem interativas, e a intervenção oral das/os alunas/os é considerada imprescindível.

Avaliação -

(i) Artigo. Grupo de um ou dois discentes. Os artigos devem ter de 15 a 20 páginas. Os temas dos artigos devem ser correlatos aos da disciplina e devem ter, no mínimo, quatro textos da bibliografia primária ou complementar da disciplina. Os artigos serão corrigidos pelo professor a partir dos seguintes critérios: argumentação, utilização da bibliografia, coerência e escrita.

(ii) Seminário. Nos seminários, os discentes apresentarão seus artigos. Segue-se uma discussão com todos os discentes.

Referências bibliográficas

Alves, José Augusto Lindgren. 1994. *Os direitos humanos como tema global*. Brasília: Perspectiva.

Arquidiocese de São Paulo. 2011. *Brasil: nunca mais*. Petrópolis: Vozes.

Belli, Benoni. 2009. *A politização dos direitos humanos: o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas e as resoluções sobre países*. São Paulo: Perspectiva.

Bernardi, Bruno Boti. 2015. “O sistema interamericano de direitos humanos e a justiça de transição: impactos no Brasil, Colômbia, México e Peru”. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

———. 2018. “Silence, hindrances and omissions: the Inter-American Commission on Human Rights and the Brazilian military dictatorship”. *The International Journal of Human Rights* 22 (9): 1123–43.

Carvalho, José Murilo de. 2014. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 18^o ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Cervo, Amado Luiz, e Clodoaldo Bueno. 2002. *História da política exterior do Brasil*. Brasília.

Comissão Nacional da Verdade. 2014. *Relatório*. Brasília: CNV.
<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>.

Fico, Carlos, Marieta de Moraes Ferreira, Maria Paula Araujo, e Samantha Viz Quadrat. 2008. *Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas*. Rio de Janeiro: FGV Editora.

González-Ocantos, Ezequiel A. 2016. *Shifting legal visions: Judicial change and human rights trials in Latin America*. New York: Cambridge University Press.

Green, James N. 2009. *Apesar de vocês: oposição à ditadura nos Estados Unidos, 1964-1985*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

Kelly, Patrick William. 2014. “‘Magic words’: the advent of transnational human rights activism in Latin America’s Southern Cone in the long 1970s”. *The Breakthrough: Human Rights in the 1970s*, 88–106.

———. 2018. *Sovereign emergencies: Latin America and the making of global human rights politics*. Cambridge University Press.

Martins, Carlos Estevam. 1975. “A evolução da política externa brasileira na década 64/74”. *Estudos Cebrap* 12: 54–98.

Milani, Carlos RS. 2011. “Atores e agendas no campo da política externa brasileira de direitos humanos”. In *Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas*, 33–70. Rio de Janeiro: FGV Editora.

Pereira, Anthony W. 2010. *Ditadura e repressão: o autoritarismo eo Estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina*. São Paulo: Paz e Terra.

Ricupero, Rubens. 2017. *A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016*. Rio de Janeiro: Versal Editores.

Roriz, João Henrique. 2017. “Clashing frames: human rights and foreign policy in the Brazilian re-democratization process”. *Revista Brasileira de Política Internacional* 60 (1): 1–17.

Spektor, Matias. 2009. *Kissinger e o Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar.

Teles, Amelinha, e Rosalina Santa Cruz Leite. 2013. *Da guerrilha à imprensa feminista: a construção do feminismo pós-luta armada no Brasil (1975-1980)*. São Paulo: Intermeios.

Teles, Janaína de Almeida. 2010. “Os familiares de mortos e desaparecidos políticos e a luta por ‘verdade e justiça’ no Brasil”. In *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*, 253–98. São Paulo: Boitempo.

ANEXO 7

Direitos Humanos e Cidadania na América Latina **Prof. Dr. Carlos Ugo Santander (FCS – UFG)**

Ementa: Processo de construção histórica da cidadania na América Latina, Conflito, Movimentos sociais e Direitos Humanos na América Latina. Câmbio político e direitos humanos. Sociedade civil, Estado e Democracia na América Latina. Avanços obstáculos e desafios dos Direitos Humanos na América Latina contemporânea.

Objetivos: A presente disciplina busca criar um espaço de reflexão, diálogo e debate sobre o processo de construção da cidadania e a afirmação dos direitos humanos, a partir da compreensão histórica e do contexto sócio-político e econômico latino-americano, com base a leituras que procurem promover -a partir de uma perspectiva comparada- uma visão crítica no qual possam se reconhecer diversos atores, conjunturas, articulações, tensões, avanços e regressões no processo de superação da pobreza e a desigualdade, do desenvolvimento econômico, a democracia e afirmação dos direitos humanos. A disciplina procura abordar diversos tópicos para ser tratados de forma interdisciplinar. Procura-se enriquecer a capacidade reflexiva do aluno a partir da apresentação de um mapa interpretativo, da apreensão de ferramentas analíticas, conceitos, marcos teóricos e históricos fundamentalmente em perspectiva comparada.

Metodologia: Nos encontros teremos à apresentação de casos que permitam expor de forma crítica as leituras definidas previamente com o objetivo de desenvolver um debate pertinente sobre a matéria. Se procura fazer uma leitura original e principalmente comparativa. Como se verificará alguns textos se encontram disponíveis na internet. As apresentações de tópicos específicos indicados procuraram enriquecer a capacidade do aluno de desenvolver a comparação sobre a base de estudo de casos. A presença dos alunos nas sessões assim como a participação nos debates é fundamental para a avaliação.

Avaliação -

A avaliação será feita através da apresentação de um paper, o mesmo que deve conter uma visão comparativa, na apresentação de seminários e participação em sala de aulas. O trabalho escrito consiste em um paper final (mínimo) 15 páginas (Times New Roman 12, espaço 1,5) capa e bibliografia não contam. Se sugere que o paper seja submetido para alguma revista da área ou apresentado em algum evento regional, nacional ou internacional.

Referências bibliográficas

- CARMAGNANI, Marcello. *Estado y sociedad en América Latina, 1850-1930*. Barcelona. Espanha. Editorial Crítica. 1984.
- QUIJANO, Anibal. "*Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*". no livro: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227-278.
- CEPAL (2019) "*Panorama Social de América Latina*" Comisión Económica para América Latina (CEPAL). Santiago de Chile.
- BAREIRO, Line; LOPEZ, Oscar; SOTO, Clyde (2004): "*Sistemas electorales y representación femenina en América Latina*" Serie Mujer y Desarrollo N° 54. Santiago de Chile. Cepal.